

Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão de literatura

Burnout Syndrome in healthcare professionals: literature review

Síndrome de Burnout en profesionales de la salud: revisión de la literatura

Amanda Carolina Mendes Araújo¹, Vitória de Oliveira Peres¹, Gleison Faria^{2*}.

RESUMO

Objetivo: Avaliar publicações sobre os fatores que desencadeia a Síndrome de Burnout (SB) nos profissionais da saúde entre os anos de 2010 a 2021. Tratou-se de uma metodologia de revisão narrativa com abordagem de estudos exploratórios, observacionais, retrospectivos buscado em literatura entre 2010 a 2020.

Revisão bibliográfica: A SB está relacionada a sentimentos de fracasso e exaustão levando a danos físicos e psicológicos muitas vezes incapacitantes. Os principais sintomas são: agressividade, sensação de isolamento, alterações de humor, irritabilidade, desatenção, memória insuficiente, ansiedade, baixa autoestima, tristeza, pessimismo, absenteísmo. Os fatores de risco para a SB são causados pela exposição prolongada ao estresse ocupacional e sua etiologia envolve múltiplos fatores. **Considerações finais:** A partir da análise é possível compreender os fatores que podem interferir na ocorrência da SB. Vale ressaltar que os principais sintomas que surgem devido aos mesmos efeitos podem interferir na qualidade de vida dos profissionais, sendo que o desgaste ocorre a cada dia. Vale destacar que, atualmente, as pessoas e os profissionais de saúde dedicam parte de seu tempo à preparação e dedicação das atividades laborais. Se não for detectado e tratado o mais rápido possível o emprego funcionará fornecido pela patologia.

Palavras-chave: Burnout, Desgaste profissional, Esgotamento psicológico.

ABSTRACT

Objective: To evaluate publications on the factors that trigger the Burnout Syndrome (SB) in health professionals between the years 2010 to 2021. It was a methodology of narrative review with an approach of exploratory, observational, retrospective studies sought in literature between 2010 to 2020. **Bibliographic review:** BS is related to feelings of failure and exhaustion leading to physical and psychological damage that is often disabling. The main symptoms are: aggressiveness, feeling of isolation, changes in mood, irritability, inattention, insufficient memory, anxiety, low self-esteem, sadness, pessimism, absenteeism. Risk factors for BS are caused by prolonged exposure to occupational stress and its etiology involves multiple factors. **Final considerations:** From the analysis it is possible to understand the factors that can interfere with the occurrence of BS. It is worth mentioning that the main symptoms that arise due to the same effects can interfere with the quality of life of professionals, with wear and tear occurring every day. It is worth mentioning that, currently, people and health professionals dedicate part of their time to the preparation and dedication of work activities. If it is not detected and treated as quickly as possible, the job will work provided by the pathology.

Key words: Burnout, Professional wear, Psychological exhaustion.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar publicaciones sobre los factores desencadenantes del Síndrome de Burnout (SB) en profesionales de la salud entre los años 2010 a 2021. Esta fue una metodología de revisión narrativa con

¹ Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná – RO.

² Universidade Paulista, Ji-Paraná – RO. *E-mail: gleisonfaria@hotmail.com

abordaje de estudios exploratorios, observacionales y retrospectivos buscados en la literatura entre 2010 a 2020. **Revisión bibliográfica:** BS está relacionado con sentimientos de fracaso y agotamiento que conducen a daños físicos y psicológicos que a menudo son incapacitantes. Los principales síntomas son: agresividad, sensación de aislamiento, cambios de humor, irritabilidad, falta de atención, memoria insuficiente, ansiedad, baja autoestima, tristeza, pesimismo, absentismo. Los factores de riesgo de SB son causados por una exposición prolongada al estrés laboral y su etiología involucra múltiples factores. **Consideraciones finales:** A partir del análisis es posible comprender los factores que pueden interferir con la aparición de SB. Cabe mencionar que los principales síntomas que surgen por los mismos efectos pueden interferir en la calidad de vida de los profesionales, con desgaste cotidiano. Cabe mencionar que, en la actualidad, las personas y los profesionales de la salud dedican parte de su tiempo a la preparación y dedicación de las actividades laborales. Si no se detecta y trata lo más rápido posible, el trabajo funcionará proporcionado por la patología.

Palabras clave: Burnout, Ropa profesional, Agotamiento psicológico.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) é um fenômeno psicossocial, uma resposta crônica a estressores interpessoais no ambiente de trabalho, que atinge principalmente quem trabalha em locais irritáveis, estressantes e estressantes, geralmente profissionais que não são valorizados. As consequências são causadas pelo ritmo atual, levando ao humor e à tensão crônica (SANTOS AVS, et al., 2016).

O estresse é uma série de reações realizadas pelos organismos à custa de alterações psicofisiológicas e que tem por objetivo fazer com que o indivíduo se adapte a situações difíceis, sendo este o mecanismo natural de defesa do organismo. Esse tipo de estresse se divide em positivo (estresse) e negativo (destrutivo), é um estresse patológico que, dependendo de sua intensidade e duração, pode causar estresse crônico. Devido a essa pressão profissional de longo prazo, o desequilíbrio psicofisiológico dos profissionais pode ser afetado. Como resultado, as estratégias para lidar com o estresse são interrompidas, levando à síndrome de burnout (BRANCO-JUNIOR AG, et al., 2017).

A SB se expressa por meio do trabalho de longo prazo, devido ao desequilíbrio emocional causado por maiores exigências ao trabalho, e esse desequilíbrio é desproporcional à capacidade de suportar do indivíduo. Alguns autores conceituam essa patologia como uma representação tridimensional: exaustão emocional, que se caracteriza pela falta ou falta de energia, animação e exaustão (LIMA AS, 2016).

A palavra Burnout vem do inglês e se refere a queimar por dentro porque também pode ser traduzida como "queima após uso e desgaste". A tradução adequada desta palavra pode causar a SB que é uma patologia de tremendo estresse físico e mental relacionado a atividades laborais excessivas. Esse desgaste não se refletirá apenas nas atividades de trabalho, mas também no ambiente familiar. Freudenberg foi o pioneiro em usar esta definição e incluiu sintomas de Síndrome de Burnout, comportamento de fadiga, depressão, irritabilidade, irritabilidade, sobrecarga de trabalho, rigidez e rigidez em sua pesquisa (MOTA GS, et al., 2017).

Quando o estresse relacionado ao trabalho ultrapassa o nível de adaptação sem uma resposta efetiva, torna-se crônico, o que é denominado burnout ou síndrome de burnout. É uma doença comum nas ocupações que lidam com pessoas e surge devido às relações interpessoais e organizacionais (KHAMISA N, et al., 2015).

A enfermagem são os profissionais mais acometidos com o estresse devido a interação do enfermeiro com o cliente durante a dor, o sofrimento e a morte. Ou por causa de certas circunstâncias, as pessoas que estão fugindo ficam doentes e tristes. A síndrome de burnout é causada por estresse crônico no trabalho. O estresse de longo prazo pode causar danos físicos e mentais e emoções negativas. Profissionais de enfermagem relatam que devido à grande carga de trabalho, instabilidade, escassez de materiais e baixa remuneração, acabam sofrendo dessa síndrome (KUREBAYASHI LFS, et al., 2011; NOGUEIRA LS, et al., 2018).

Nos últimos anos, o potencial impacto do estresse ocupacional na saúde física e mental dos profissionais passou a ser objeto de pesquisas científicas por se tratar de uma importante questão de saúde. O estresse ocupacional ocorre porque os trabalhadores acreditam que o ambiente de trabalho está ameaçando sua

saúde física e / ou mental, porque acreditam que o ambiente é muito exigente ou porque não possuem recursos suficientes para lidar com ele. Um dos possíveis efeitos da exposição prolongada ao estresse ocupacional é causar a SB ou burnout ocupacional. Esse fenômeno afeta profissionais que estão em contato próximo com os usuários dos serviços, como saúde, educação, polícia, assistentes sociais (PERNICIOTTI P, et al., 2020).

O Ministério da Previdência Social informou que cerca de 4,2 milhões de pessoas foram demitidas. Destes, 3.852 foram diagnosticados com a síndrome. De acordo com a legislação trabalhista brasileira, a Síndrome de Burnout é classificada de acordo com a classificação da doença (CID 10, como Z73-0) porque impossibilita o trabalho e acarreta muitos custos e prejuízos para os atingidos e feridos na sociedade (CARRARA GLR, et al., 2015).

Essa patologia (SB) é considerada um problema de saúde pública e tem se tornado mais comum, afetando principalmente os profissionais de saúde. A tendência dos profissionais de saúde para a SB está amplamente demonstrada, principalmente aqueles que atuam em ambientes complexos e estressantes, como hospitais, que costumam ser encontrados entre médicos, residentes, enfermeiros e técnicos de enfermagem de diversas especialidades (BRIDGEMAN PJ, et al., 2018; WOO T, et al., 2020).

Mediante a temática abordada o objetivo geral da pesquisa foi avaliar publicações sobre os fatores que desencadeia a Síndrome de Burnout nos profissionais da saúde entre os anos de 2010 a 2021.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A SB está relacionada a sentimentos de fracasso e exaustão, levando a danos físicos e psicológicos, muitas vezes incapacitantes. Os principais sintomas são: agressividade, sensação de isolamento, alterações de humor, irritabilidade, desatenção, memória insuficiente, ansiedade, baixa autoestima, tristeza, pessimismo, absenteísmo etc. Geralmente afeta profissionais que mantêm contato direto com as pessoas, principalmente profissionais de saúde (FRANÇA TLB, et al., 2014).

As consequências da SB acabam por levar a um declínio na qualidade de vida e na eficiência do trabalho dos profissionais de saúde, o que tem um impacto negativo na assistência ao paciente. Os erros na prática profissional também causam prejuízos ao próprio profissional, pois estão relacionados à perda de confiança, dificuldade para dormir, diminuição da satisfação no trabalho, aumento da pressão profissional e prejuízo à imagem profissional (MOSS M, et al., 2016).

Além disso, o abandono da prática profissional aumentará a taxa de rotatividade dos profissionais hospitalares, gerando elevados custos organizacionais para a substituição de funcionários. Não encontramos estudos nacionais que indiquem que os custos organizacionais causados pela SB estão na saúde profissionais. Um estudo realizado no Canadá estimou que o "custo total do SB" ultrapassou US \$ 200 milhões devido a despesas de aposentadoria precoce e redução da jornada de trabalho na categoria médica (MOSS M, et al., 2016).

Os fatores de risco para a síndrome de burnout dos profissionais de saúde são causados pela exposição prolongada ao estresse ocupacional e sua etiologia envolve múltiplos fatores. A maioria dos estudos populares sobre a SB entre profissionais de saúde dirige-se aos que atuam em hospitais), pois as particularidades dessas instituições são propícias ao desencadeamento de elevados níveis de estresse ocupacional. O hospital oferece serviços médicos profissionais de promoção, prevenção e recuperação da saúde para atender às necessidades de média complexidade (hospital de segundo nível) e alta complexidade (hospital de terceiro nível). E para entender a pressão potencial desse ambiente, é importante considerá-lo como um sistema social dinâmico composto por múltiplos fatores (sociedade e meio ambiente) que estão interligados e formam um todo (RODRIGUES CCFM, et al., 2017).

Os serviços de saúde contêm fatores de risco que agravam o desgaste do trabalho, pois estão acostumados a seguir a lógica da produção, mesmo na falta de recursos, o que dificulta o trabalho dos profissionais, aumentando a pressão e a sobrecarga sobre os trabalhadores. Portanto, essas dificuldades

afetam a qualidade de vida dos trabalhadores, principalmente do setor público envolvido na vida diária no Brasil (RODRIGUES UMP e RIBEIRO ER, 2014).

Os fatores ambientais e sociais também constituem o ambiente hospitalar, uma equipe multiprofissional que envolve conhecimento, informação e comunicação, ou seja, a forma de interação entre os membros da equipe e os usuários do serviço. Os fatores ambientais referem-se à estrutura física do hospital, à presença de recursos humanos e materiais (quantidade de profissionais, equipamentos hospitalares, tecnologia da informação) e à formulação do fluxograma de trabalho (carga horária, funções a serem desempenhadas, organização estrutura e métodos usados) (SVALDI JSD e SIQUEIRA HCH, 2010).

O esgotamento do trabalho é a natureza de longo prazo do desequilíbrio emocional causado por demandas de trabalho de longo prazo, e essa demanda é desproporcional às contribuições pessoais. O autor conceitua SB como uma expressão tridimensional: exaustão emocional, que se caracteriza pela falta ou falta de energia, dinamismo e exaustão; despersonalização, que é caracterizada pela insensibilidade às pessoas; e uma diminuição da realização pessoal, que é caracterizada por falta de habilidade e / ou insatisfação (BATISTA JBV, et al., 2010).

Fazendo uma análise mais profunda em estudo realizado com profissionais de enfermagem nota-se que foram entrevistados 116 trabalhadores de 21 a 60 anos de hospitais e unidades básicas de saúde, entre enfermeiros (21,5%) e auxiliares de enfermagem (14,7%). Diante da análise do questionário de burnout, é possível comprovar que a realização profissional é responsável por 33,96%, enquanto a fadiga mental responde por 23,67% e a despersonalização por 8,53%. A categoria mais atingida pela SB são os auxiliares de enfermagem (52,94%), seguidos dos técnicos (50%) e, por fim, dos enfermeiros (32%). Ao se referir ao local de trabalho, é importante ressaltar que, no hospital, o nível de respondentes com esgotamento mental foi de 26,58%, o nível de respondentes despersonalizados foi de 25,32% e os de baixo desempenho profissional A proporção é de 30,38%. Em contrapartida, profissionais da UBS compareceram ao encontro (24,32%; 24,32 e 16,21% respectivamente) (CAMPOS ICM, et al., 2015).

Em comparação da pesquisa realizada na Unidade Comunitária de Saúde (ACS), o objetivo principal foi avaliar a presença da SB na Unidade Comunitária de Saúde de Aracaju (SE). Após a realização do Maslach Burnout Inventory (MBI), verificou-se que 57,7% das pessoas apresentavam fadiga emocional moderada ou severa, 51,8% foram personificados como moderados ou severos e 59% apresentavam envolvimento laboral moderado a alto. Os resultados obtidos são assim resumidos: 59,9% das pessoas não apresentam tendência de SB, 10,8% das pessoas apresentam tendência moderada de BS e 29,3% das pessoas apresentam as mesmas características que SB (MOTA CM, et al., 2014).

Segundo estudo realizado com enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário, o relacionamento interpessoal é considerado um dos principais fatores que levam ao Burnout (SPLAWSKA K, 2013). Enfermeiros de UTI cuidam de muitos pacientes de alta complexidade todos os dias, o que na maioria das vezes é resultado de um número insuficiente de funcionários. A redundância de tarefas de cada sujeito exigia agilidade no trabalho durante as atividades, redução do tempo de pausa e aumento do relacionamento interpessoal. Isso torna esses profissionais vulneráveis ao adoecimento por estresse (MININEL VA, et al., 2011).

Segundo pesquisa de Pereira MMA e Gomes ARS (2016), os fatores que podem causar a SB incluem estresse no trato com clientes / pacientes, busca de desenvolvimento de carreira, questões salariais e de sobrecarga de trabalho, relacionadas à SB, esgotamento emocional e baixa satisfação pessoal. Isso confirma o estudo de Campos ICS, et al. (2015) apontaram que enfermeiros e técnicos de enfermagem são uma equipe propensa a essa síndrome por serem profissionais de saúde e passarem mais tempo em contato com os pacientes e seus familiares. Além disso, no ambiente hospitalar, esses profissionais estão sujeitos a condições de trabalho insalubres e instáveis, o que pode reduzir a qualidade de vida.

A partir do conteúdo acima, pode-se afirmar que a relação entre exaustão emocional e características ambientais está se aproximando e linearmente, podendo lembrar a necessidade de identificar aspectos inadequados do ambiente de trabalho. Na gestão dos serviços de enfermagem, destaca-se a importância de

se garantir a criação de condições favoráveis no ambiente organizacional para a promoção da autonomia profissional, do controle do ambiente e do suporte organizacional por eles prestado. Os resultados mostram que um ambiente com essas condições não é propício ao burnout, síndrome que pode levar a um declínio na qualidade do atendimento (NOGUEIRA LS, et al., 2018).

Quando um profissional tem essa síndrome e não procura tratamento, o desempenho no trabalho cai a um nível alarmante, o que é inconsistente com o seu nível de conhecimento, de forma que a síndrome tem impacto negativo na carreira e no desempenho pessoal (SEGUEL F, et al., 2016). Para Silva JLL, et al. (2015) apontaram que a exaustão emocional é outro fator relevante relacionado à qualidade de vida do enfermeiro. O alto nível de exaustão mental é um fator importante para o esgotamento ocupacional, podendo levar a um declínio na saúde e na qualidade de vida, e um declínio no esgotamento emocional e falta de vitalidade, que está inversamente relacionado ao desempenho no trabalho.

A depressão é um fator de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, que acabará por se passar por uma doença mais grave e, mesmo sabendo disso, muitos profissionais até negam que tenham a doença. Em um estudo que mediu a incidência de depressão, 84,4% dos profissionais não admitiram ter depressão e ansiedade, e 12,8% disseram ter depressão leve e 10,7% eram irritáveis. Em relação ao estado depressivo, 3,5% das pessoas apresentaram depressão moderada e nenhuma depressão grave foi encontrada (SEGUEL F, et al., 2016).

Entre os profissionais de enfermagem da área de serviço público, mais atenção deve ser dada ao desempenho da Síndrome de Burnout (SB), neste caso, requisitos, tarefas e habilidades específicas são geralmente impostos à população. Na atenção básica, além da grande demanda de trabalho, os profissionais também lidam com doenças, dores subjetivas e sintomas físicos todos os dias (SILVA JLL, et al., 2015).

Por essas profissões lidarem diretamente com o paciente, fazer contato diário com o paciente e sua família, e com a morte e o sofrimento de outrem, a síndrome de burnout tende a se manifestar em todo o campo da saúde. Levando-se em consideração os fatores de risco da SB que são coletados na análise do artigo, o seguinte é o método de prevenção: maior remuneração, grande aumento do número de profissionais contratados, de forma a manter o equilíbrio entre suas atividades, religião, burocracia em a organização diminui, o número de pacientes que visitam o médico é limitado e o número de educação continuada está aumentando (ALBUQUERQUE FJB, et al., 2012; MOTA GS, et al., 2017).

Trabalhar com pessoas de quem você gosta é um fator importante na escolha de uma carreira, pois a satisfação está diretamente relacionada ao bom desempenho e ao desempenho no trabalho. Quando não houver essa satisfação, haverá irritabilidade, desmotivação e principalmente pessoal profissional exausto (LIMA AS, 2016).

De acordo com Sá MAS, et al. (2014) apontaram que quanto menor a satisfação, maior a possibilidade de exaustão emocional e despersonalização, e menor a possibilidade de sentimentos pessoais de satisfação profissional. Na situação atual, o trabalho é visto como um espaço social vital para a vida pessoal, pois contribui em grande medida para a formação das identidades pessoais e da forma como essas pessoas interagem.

Por fim pode-se afirmar que os resultados indicam que novas políticas institucionais precisam ser desenvolvidas para gerar intervenções de suporte para que os profissionais possam lidar com os aspectos subjetivos da atividade de enfermagem. Faz sentido implantar programas de qualidade (como serviços de saúde ocupacional) voltados para a prevenção da SB entre os trabalhadores. Isso torna mais fácil para esses profissionais prevenir o início súbito dos sintomas da SB (MOTA GS, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise desenvolvida, é possível compreender os fatores que podem interferir na ocorrência da SB. Vale ressaltar que os principais sintomas que surgem devido aos mesmos efeitos podem interferir na qualidade de vida dos profissionais, sendo que o desgaste ocorre a cada dia. Vale destacar que, atualmente,

as pessoas e os profissionais de saúde dedicam parte de seu tempo à preparação e dedicação das atividades laborais. Portanto, além do crescimento pessoal, crescimento, transformação, reconhecimento, independência pessoal e profissional, o ambiente de trabalho também pode causar sérios problemas e prejuízos à saúde, que podem afetar diretamente a sua saúde mental, pois também prejudicará a qualidade dos colaboradores. Se não for detectado, diagnosticado e tratado o mais rápido possível, o emprego funcionará fornecido pela patologia.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE FJB, et al. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais da estratégia saúde da família. *Psicol: reflex crit.* 2012;25(3):542-549.
2. BATISTA JBV, et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Rev Brasileira Epidemiologica.* 2010;13(3):502- 512.
3. BRANCO-JUNIOR AG, et al. Relação entre a Síndrome de Burnout e a prática docente médica, 2017; 19 (2): 1-11.
4. BRIDGEMAN PJ, et al. Burnout syndrome among healthcare professionals. *American Journal of Health-System Pharmacy.* 2018; 75(3), 147-152.
5. CAMPOS ICM, et al. Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados à síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. *Psicol. Reflex. Crit.* 2015;28(4):764-771.
6. CARRARA GLR, et al. Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura. *Rev Fafibe Online,* 2015; 8(1): 86-107.
7. CHEMALI Z, et al. Burnout among healthcare providers in the complex environment of the Middle East: a systematic review. *BMC Public Health,* 2019; 19(1),1337.
8. FRANÇA TLB, et al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. *Rev enferm UFPE online,* 2014; 8(10): 3539-3546.
9. KHAMISA N, et al. Work related stress, burnout, job satisfaction and general health of nurses. *Int J Environ Res Public Health [Internet].* 2015;12(1):652-66.
10. KOINIS A, et al. The impact of healthcare workers job environment on their mental-emotional health. *Coping strategies: the case of a local general hospital. Health Psychology Research,* 2015; 3:1984.
11. KUREBAYASHI LFS, et al. Aplicabilidade da auriculoterapia com agulhas ou sementes para diminuição de estresse em profissionais de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP,* 2012; 46(1): 89-95.
12. LIMA AS. Prevalência e fatores associados à síndrome de Burnout nos profissionais da saúde da atenção primária de juiz de fora. *Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.* Juiz de Fora, 2016.
13. MININEL VA, et al. Psychic workloads and strain processes in nursing workers of Brazilian university hospital. *Rev Latino-Am Enfermagem [Internet].* 2011;19(2):340-7.
14. MOSS M, et al. An official critical care societies collaborative statement: burnout syndrome in critical care healthcare professionals: a call for action. *American Journal of Critical Care,* 2016; 44(7), 1414-1421.
15. MOTA CM, et al. Avaliação da presença da Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde no município de Aracaju, Sergipe, Brasil. *Ciênc. Saúd. colet.* 2014;19(12):4719-4726
16. MOTA GS, et al. Síndrome de Burnout em em profissionais de saúde: uma revisão bibliográfica da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS),* 2017; 5(1): 237-241.
17. NOGUEIRA LS, et al. Burnout and nursing work environment in public health institutions. *Rev Bras Enferm [Internet].* 2018;71(2):336-42.
18. PEREIRA MMA, GOMES ARS. Stress, Burnout e avaliação cognitiva: estudo na classe de Enfermagem. *Arq Bras de Psic,* 2016; 8(1): 72-83
19. PERNICIOTTI P, et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Rev. SBPH,* 2020; 23(1): 35-52.
20. RODRIGUES UMP, RIBEIRO ER. Síndrome de Burnout na equipe de saúde da família: revisão de literatura. *Rev Saúde e Desenv,* 2014; 5(3): 168-181.
21. RODRIGUES CCFM, et al. Patient safety and nursing: interface with stress and Burnout Syndrome. *Revista Brasileira de Enfermagem,* 2017; 70(5), 1083-1088.
22. SÁ MAS, et al. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. *Psicologia & Sociedade,* 2014; 26(3): 664-674.
23. SANTOS AVS, et al. Sentimentos e dificuldades do familiar do idoso com transtorno mental, *Atas CIAIQ,* 2016; 2(1): 1060-1069.
24. SEGUEL F, et al. A Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem em dois hospitais no sul do Chile. *Av Enferm,* 2016; 34(1): 39-47
25. SILVA CCS, et al. Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Esc Anna Nery,* 2016; 21(2): 1-7.
26. SPLAWSKA K. Burnout symptoms of cardiosurgery nurses. *Pol Merkur Lekarski,* 2013;35(206):94-9
27. SVALDI JSD, SIQUEIRA HCH. Ambiente hospitalar saudável e sustentável na perspectiva ecossistêmica: contribuições da enfermagem. *Escola Anna Nery,* 2010; 14(3), 599-604.
28. WOO T, et al. Global prevalence of burnout symptoms among nurses: A systematic review and meta-analysis. *Journal of psychiatric research,* 2020; 123, 9-20.